



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde
Pôster

SAÚDE EM DEBATE: UMA REVISTA A SERVIÇO DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA¹

SAÚDE EM DEBATE: A JOURNAL IN SERVICE OF THE COLLECTIVE HEALTH AREA

Rosane Abdala Lins, Fiocruz
rosane.abdala@icict.fiocruz.br

Cícera Henrique da Silva, Fiocruz
cicers.silva@globo.com

Maria Cristina Soares Guimarães, Fiocruz
cristina.guimaraes@icict.fiocruz.br

Resumo: A Revista Saúde em Debate foi criada em 1976 pelo Centro Brasileiro de Estudos da Saúde e sua importância histórica para a área da saúde no Brasil é reforçada por diversos autores. Tornou-se o veículo oficial de divulgação da instituição e consolidou-se como revista com função científica e política. Com base na teoria de que os estudos de citação podem auxiliar na compreensão do processo de comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento, este trabalho teve como foco a revista Saúde em Debate sob essa perspectiva. O objetivo foi descrever, de forma exploratória, o padrão de citação da revista, durante o período 1976-1980. A coleta de dados foi realizada diretamente no *site* da revista. Os resultados relativos às 662 citações analisadas foram descritos em relação às principais variáveis coletadas, tais como autores citados, fontes, tipo e idade dos documentos citados. Esta análise bibliométrica evidenciou algumas indicações sobre o caráter político da revista.

Palavras-chave: Bibliometria. Periódico científico. Saúde coletiva. Análise de citações. Saúde em debate.

Abstract: The Journal Saúde em Debate was created in 1976 by the Centro Brasileiro de Estudos da Saúde and its historical importance to the health area in Brazil is enhanced by diverse authors. It became the official vehicle of divulgation of that institution and it was consolidated as journal with scientific and political function. Based on the theory that the citation studies can help the

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

understanding of the scientific communication process in the different knowledge areas, this work looked at this journal under this perspective. The aim was to describe, in an exploratory way, the pattern of citation of the journal, during the period 1976 to 1980. Data gathering was realized directly from the site of the journal. The results, concerning to the 662 citations analysed, were described in relation to the main variables collected, such as cited authors, sources, type and age of the cited documents. This bibliometric analysis showed some indications of the political character of this journal.

Keywords: Bibliometrics. Scientific journal. Collective health. Citation analysis. Saúde em Debate

1 INTRODUÇÃO

Nascida para preencher uma lacuna na área de saúde, particularmente na “análise do setor saúde como componente do processo histórico-social” (CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE, 1976, p. 1), a revista Saúde em Debate foi lançada pelo Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), em 1976.

A ideia de se lançar a revista aconteceu na 28ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em junho de 1976, quando a comunidade científica começou a exigir o retorno de professores e pesquisadores, vítimas do regime militar, às universidades e aos institutos de pesquisa. Porém, para a revista circular, precisava de uma entidade jurídica que lhe desse respaldo legal. Assim nasceu o Cebes, que responde, desde então, por sua direção política e intelectual (AMARANTE; RIZZOTTO; COSTA, 2015).

Grande era a expectativa em torno do lançamento desta revista por parte de seus criadores, um grupo de sanitaristas. Este sentimento de esperança em relação a transformações naquele momento político em que o Brasil se encontrava pode ser observado na fala de David Capistrano da Costa Filho, líder de um grupo de sanitaristas de São Paulo e um dos idealizadores da revista, por meio do depoimento de Rosa Maria Barros dos Santos, quando Davi Capistrano e ela foram à gráfica onde estava sendo impresso o primeiro número da revista: “Rosa, você sabe o que isso significa? Você sabe por que que eu tinha que vir agora? Essa revista é a nossa primeira vitória, ela vai provocar grandes transformações” (AMARANTE; RIZZOTTO; COSTA, 2015, p. 2024; PAULA et al., 2009, p. 152).

Saúde em Debate se tornou veículo oficial de divulgação do Cebes, o principal instrumento de promoção de suas propostas e políticas, divulgando seus objetivos e metas (SOPHIA; TEIXEIRA, 2014). Segundo estes autores “[...] ao representar os interesses, objetivos e metas do Cebes, também se constituía em um instrumento de divulgação política da entidade” (SOPHIA; TEIXEIRA, 2014, p. 423).

Desde sua criação, e ao longo de seus 39 anos de existência, foram publicados 104 números regulares e cinco números especiais. A partir de 2008, a revista passou a ter um *site*

próprio, e em 2012 passou a integrar a coleção da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) (AMARANTE; RIZZOTTO; COSTA, 2015).

Em seu 100º número, no Editorial, está registrada a sua importância para a área da saúde, tanto no campo acadêmico como no político:

Nestes 38 anos de existência e resistência, a RSD tem sido um dos mais importantes veículos de divulgação dos debates da Reforma Sanitária brasileira, dos caminhos e descaminhos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da construção de pensamento crítico na área da saúde brasileira e latino-americana. É inegável o papel histórico da Revista no campo da saúde pública. Na RSD os sanitaristas encontraram espaço para expressar suas opiniões e divulgar os resultados de seus estudos e pesquisas [...] (CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE, 2014, p. 4).

Os periódicos científicos nasceram como veículos de comunicação para ligar pessoas, instituições e ideias, e se tornaram o “principal testemunho” da evolução e dinâmica dos conteúdos e saberes, na medida, principalmente, porque os torna públicos (ZIMAN, 1969, 1979).

Amarante, Rizzotto e Costa (2015) ressaltam que a Saúde em Debate se reafirmou, ao longo destes 39 anos de existência, como um veículo de comunicação científica e política para o campo da saúde coletiva brasileira. O que chama a atenção nesta afirmação é a defesa de um periódico com a função política, a qual não é registrada na literatura que aborda o nascimento dos periódicos científicos. Mueller (1999), por exemplo, destaca as quatro funções de um periódico: estabelecimento da ciência certificada, ou seja, avaliada pelos pares; instrumento de comunicação entre cientistas; memória científica; e registro de prioridade da autoria.

Os Estudos de citação podem auxiliar no entendimento dos processos de comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento, e constituem um importante indicador da atividade científica, pois contribuem para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência. Possibilitam mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada (VANZ; CAREGNATO, 2003).

Olhar para a memória registrada deste importante veículo de divulgação na área da saúde no Brasil, mais especificamente, para as citações atribuídas pelos trabalhos que foram publicados por esta revista, possibilitará conhecer os principais autores citados, as fontes utilizadas, as principais tipologias textuais, além da possibilidade de encontrar dados que ratifiquem sua função política, o que o diferencia de um periódico científico clássico.

Portanto, descrever, de forma exploratória, o padrão de citações deste periódico, cuja importância no cenário nacional é inegável, no período 1976-1980, é o objetivo deste trabalho.

A coleta dos dados da revista, para posterior análise das citações dos artigos, foi realizada a partir do acesso ao *site* da revista do Cebes (<http://www.saudeemdebate.org.br>), que disponibiliza a digitalização dos fascículos antigos.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para descrever o padrão das citações atribuídas pelos autores dos trabalhos publicados na revista Saúde em Debate foram realizadas as etapas de coleta, tratamento e consolidação dos dados, as quais estão detalhadas a seguir. O período de 1976 a 1980 foi escolhido por se referir à primeira gestão do Cebes, entidade responsável pela edição da revista.

1ª etapa - Coleta de dados: Os dados da revista Saúde em Debate, referentes ao período de 1976 a 1980, não estão disponíveis na SciELO. Portanto, não foi possível coletá-los de forma automática, tendo sido realizada a coleta manual, por meio da Biblioteca David Capistrano, disponibilizada na página do Cebes.

Para cada trabalho publicado no período em questão, foram coletados os seguintes dados referentes às citações utilizadas pelos autores destes trabalhos: autor, título, ano e tipologia da citação (periódico, livro, trabalho de congresso e outros). No caso da tipologia 'periódico', foi coletado também o nome deste periódico.

Estes dados foram armazenados em uma planilha no MS Excel.

2ª etapa - Tratamento e consolidação dos dados: Para padronizar e consolidar os dados, a planilha com os dados das citações foi importada pelo *software VantagePoint*, uma ferramenta de mineração de texto, que permite importar, padronizar, analisar e visualizar os dados coletados e armazenados em bases de dados estruturadas.

Foram realizados o tratamento e a padronização dos dados, para corrigir quaisquer divergências encontradas na planilha onde foi armazenado o conjunto de dados coletados e, após isto, sua consolidação.

3ª etapa – Apresentação e análise dos dados: Aqui, nesta etapa, foram gerados gráficos e tabelas para a apresentação dos dados, possibilitando sua análise. Como na etapa anterior, também foi utilizado o *VantagePoint*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item será apresentado um panorama geral sobre os trabalhos publicados na revista Saúde em Debate, e com mais detalhes, os dados das citações encontradas nestes trabalhos.

No período de 1976 a 1980 a Revista Saúde em Debate publicou 10 fascículos, de forma irregular, tendo os dois extremos nos anos de 1977, com o maior número de fascículos (4), o

que estava de acordo com sua periodicidade trimestral, e de 1979 com nenhuma publicação (Quadro 1):

Quadro 1. Fascículos da revista Saúde em Debate no período de 1976 a 1980.

Ano	Fascículo
1976	1
1977	2, 3, 4, 5
1978	6, 7/8
1979	-
1980	9, 10

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

Amarante, Rizzotto e Costa (2015) mencionam que em alguns momentos foram editados mais de um número em um único fascículo publicado, com o objetivo de regularizar sua periodicidade, o que pode explicar a publicação dos números 7/8 juntos, no ano de 1978.

Com relação à inexistência de fascículos no ano de 1979, Sophia e Teixeira (2014) explicam que isto ocorreu em decorrência de paralisação das atividades do Cebes, quando a revista deixou de ser produzida, momento em que a instituição passava por uma crise financeira e administrativa.

Os fascículos são compostos por uma grande variedade de tipos de textos. Para o período estudado, foram encontrados artigos, discursos, relatos, entrevistas, sínteses de eventos científicos e não científicos, resenhas, transcrições de mesas redondas e relatórios. Também foram encontrados textos relacionados a notícias de eventos, obituários, cartas e anúncios, porém estes não foram incluídos neste estudo, mas reforçam os indícios de que a revista não nasceu, de fato, para cumprir um papel na comunicação científica.

No Quadro 2 apresenta-se o total de trabalhos publicados, em cada fascículo:

Quadro 2. Quantidade de trabalhos por fascículo da revista Saúde em Debate, 1976 a 1980.

Fascículo	Nº de Trabalhos
1	14
2	9
3	13
4	15
5	12
6	10
7/8	11
9	6
10	11
Total	101

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

Neste trabalho foram consideradas todas as citações feitas nos textos publicados

totalizando 662. A quantidade de citações também se apresenta de forma irregular ao longo dos anos, como nos fascículos. Em 1977, ano que teve um maior número de fascículos publicados pela revista, era esperado também um maior número de citações. Na Tabela 1, pode-se observar o total das citações por ano:

Tabela 1. Citações atribuídas pela revista Saúde em Debate no período de 1976 a 1980.

Ano	Nº de Citações
1976	103
1977	375
1978	88
1979	-
1980	96
Total	662

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

A etapa de coleta de dados destas 662 citações, realizada manualmente a partir do *site* da revista, foi complexa pelo pouco rigor na apresentação das referências bibliográficas.

As características autorais destas 662 citações são apresentadas na Tabela 2. Chama a atenção que mais de 10% dos trabalhos não são assinados, ou seja, não tem autoria, que pode ser explicado pelo pouco rigor na forma/formato das referências, como já mencionado.

Tabela 2. Características das citações atribuídas pela revista Saúde em Debate no período de 1976 a 1980

Tipo de autoria	Total
Com autoria	525
Sem autoria	77
Notas	25
Op Cit	35
Total	662

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

Para fins de análise, aponta-se que as referências repetidas no mesmo trabalho (*op. cit.*) foram descartadas. As notas, por não apresentarem nenhum dado bibliográfico, também não foram contabilizadas. Portanto, retiradas estas duas categorias, os dados apresentados a seguir se referem a 602 referências. Destaca-se ainda que no caso das referências com ‘citado’ por ou ‘*apud*’ foi considerada a referência da obra citante.

Deste total, 602, a mais antiga é a do ano de 1793 e a mais recente é de 1980. Existe uma referência com dois anos indicados, 1977/1988, e 25 referências que não possuem data, que foram consideradas “Sem Data”.

Dos 525 trabalhos citados com autoria, os cinco autores mais citados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3. Autores mais citados pela revista Saúde em Debate no período de 1976 a 1980.

Autores	Total
Carlos Gentile de Mello	30
Brasil – MPAS*	19
Brasil – MS**	13
OMS***	10
Sérgio Arouca	7

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

* MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social

** MS – Ministério da Saúde

*** OMS – Organização Mundial da Saúde

Destes cinco autores mais citados, três deles são considerados autoria institucional. Os outros dois são: Carlos Gentile de Mello, reconhecido por ser autor de uma das principais fontes bibliográficas para a análise crítica do Sistema Nacional de Saúde, com seu artigo intitulado “O Sistema Nacional de Saúde: proposições e perspectivas”, publicado em 1976, no primeiro número da revista Saúde em Debate (AMARANTE; RIZZOTTO; COSTA, 2015), e Sérgio Arouca, considerado uma referência para a história da saúde coletiva brasileira, com a sua tese “O Dilema preventivista” (AROUCA, 1975), que é um estudo crítico sobre a medicina preventiva, onde o autor aponta suas limitações e propõe novos caminhos para o campo da saúde pública.

Sobre os autores, ressalta-se uma limitação que é a questão da autoria múltipla utilizando termos como ‘*et al*’, ‘colaboradores’ e ‘outros’, que não permitem conhecer os nomes dos autores.

Em relação à tipologia utilizada nas citações dos trabalhos, na Tabela 4 foram listadas as cinco primeiras. Livros (160) e periódicos (159) aparecem praticamente empatados no total do período.

Tabela 4. Tipologia dos trabalhos citados na revista Saúde em Debate no período de 1976 a 1980.

Tipologia	Total	%
Livro	160	26,6
Periódico	159	26,4
Jornal Diário	65	10,8
Trabalho de Congresso	49	8,1
Comunicação Informal	40	6,6

Fonte: Elaboração própria a partir da revista Saúde em Debate.

O destaque aqui fica para a forte presença dos jornais diários (65), que corresponde a mais de 10% do total das tipologias citadas, o que sugere uma ligação desta revista com o momento político no qual o país se encontrava, e em especial, a luta pela reforma sanitária na

área da saúde. Para este trabalho, não foram coletados dados sobre estes jornais diários o que poderia indicar além de seus títulos, sua procedência geográfica. Isto será realizado em uma segunda etapa.

Para as 159 citações a periódicos, foram encontrados 102 títulos diferentes de periódicos, o que representa uma grande dispersão de títulos em relação ao total. Os mais citados foram a própria revista *Saúde em Debate* com 11 citações; o *Boletim de la Oficina Sanitaria do Panama*, com 6; a *Revista Paulista de Hospitais* e a *Revista de Saúde Pública*, com 5; e *Ann. International Medicine* e o *International Journal. Health Services*, com 4 cada um.

O caráter político desta revista, citado por alguns autores neste trabalho, se refletiu na leitura bibliométrica realizada aqui, como a grande presença de autoria institucional, a presença da tipologia jornal diário e a sua periodicidade irregular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material coletado neste trabalho é muito rico e merece estudos que possam aprofundar esta análise, o que será realizado em uma segunda etapa. Aqui foi realizada uma síntese destes dados com o objetivo de se ter uma visão geral sobre este periódico, no período especificado.

Apesar de não aprofundar as análises nesta etapa do trabalho, o perfil das citações fornece indícios que o periódico teve, à época, um papel político a representar. O pouco rigor na forma/formato da revista é um destes indícios, como também a grande presença de autoria institucional, a irregularidade na publicação e os jornais diários como a terceira tipologia documental mais citada.

Apontam-se aqui, algumas limitações neste trabalho em relação aos próprios dados da revista, como os erros de digitação na revista, e a utilização dos termos ‘colaboradores’ e ‘outros’, que apareceram no campo de autores das citações. Isto indica que a autoria do trabalho não é única, porém estes termos não permitem conhecer os nomes destes autores. Estas inconsistências podem ser um indício do compromisso da revista mais focado no conteúdo e menos na forma/formato, o que não é uma característica de um periódico científico clássico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M. Memória de um movimento: a revista *Saúde em Debate* e a reforma sanitária brasileira. **Ciênc. Saúde Ccoletiva**, v. 20, n. 7, p. 2023-9, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n7/en_1413-8123-csc-20-07-2023.pdf. Acesso em: 20 jun. 2015.

AROUCA, A. S. S. **O dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. 1975. Tese (Doutorado)-Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Campinas, 1975.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. Editorial. **Saúde em Debate**, n. 1, p. 3, 1976.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. A revista Saúde em Debate comemora seu 100º número [editorial]. **Saúde e debate**, v.38, n. 100, p. 4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n100/0103-1104-sdeb-38-100-0004.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MELLO, C. G. de. O Sistema Nacional de Saúde: proposições e perspectivas. **Saúde em Debate**. v. 1, n. 1, p. 23-5, 1976.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, n. 0, 1999. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/985/2/ARTIGO_CirculoVicioso.pdf. Acesso em: 10 ago. 2015.

PAULA, S. H. B. et al. A criação de Saúde em Debate, revista do CEBES: narrando a própria história. **Saúde em debate**; v. 33, n. 81, p. 148-55, 2009. Disponível em: http://docvirt.com/asp/acervo_cebes.asp?Bib=SAUDEDEBATE&PASTA=V.33%2C+N.81+-jan&pesq=&x=42&y=11. Acesso em; 20 abr. 2015.

SOPHIA, D. C.; TEIXEIRA, L. A. Ciência, política e reforma sanitária nas páginas da revista Saúde em Debate (1970-1980). **Saúde em Debate**, v. 38, n. 102, p. 416-28, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0416.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

VANZ, S. A. de. S.; CAREGNATO, S.E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**. v. 9, n.2, 295-307, 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/3> >. Acesso em; 20 maio 2015.

ZIMAN, J. Knowledge, information and communication. **Nature**, n. 224, p. 318-324, 1969.

_____. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.